



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

O impacto de Clarice

Entrevistei a professora carioca Teresa Montero, autora de *Eu sou uma pergunta — Uma biografia de Clarice Lispector* (Ed. Rocco) e *O Rio de Janeiro de Clarice — Passeio afetivo pela cidade* (Ed. Autêntica), que organizou várias antologias e concebeu inúmeros outros projetos inspirados na escritora ucraniana- pernambucana-carioca. Fiquei impressionado com a conexão que Teresa estabeleceu com Brasília. E tudo graças à leitura dos textos de Clarice.

Teresa tinha 15 anos quando leu o primeiro livro da autora de *A paixão segundo G.H.* Era o conto Laços de família. A vida dela nunca mais seria a mesma. Clarice se tornou um destino para Teresa: “Se Clarice abriu meu caminho, ela pode abrir os caminhos de qualquer um”.

Teresa desenvolve no Rio de Janeiro o projeto de turismo cultural *O Rio de Clarice — Passeio Afetivo pela cidade*. Faz questão de enfatizar que considera um projeto

de cidadania. Clarice a ensinou a amar o Rio de Janeiro. E a Brasília também. Clarice visitou Brasília três vezes. E, em todas, ficou impressionada com a cidade, a reconheceu no sonho mais fundo.

Na primeira, em 1962, acompanhou a cidade nascente, pouco habitada, desértica, varrida por nuvens de poeira. Vaticina que uma nova civilização ainda ocupará a cidade. Em 1974, ela volta e escreve o texto *Brasília — Visão do esplendor*. Em 1976, ele retorna para receber o Prêmio Brasília, concedido pela Fundação Cultural.

Os textos sobre Brasília são cifrados e enigmáticos. Clarice não usava nenhu-

ma droga, mas dizia que era lisérgica pela própria natureza. No entanto, Teresa esclarece que as metáforas intrigantes eram um recurso para falar da atmosfera opressiva do regime militar: “Brasília nua me deixa beatificada. E doida. Em Brasília tenho que pensar entre parênteses. Me prendem por viver? É isso mesmo”.

Clarice foi até a Catedral Metropolitana de Brasília para agradecer o prêmio recebido e ficou impressionada com a beleza do prédio-escultura de Niemeyer: “A catedral pede a Deus. São duas mãos abertas para receber.” Também ficou extasiada com a música azul dos vitrais do

Santuário Dom Bosco: “Meu Deus, mas que riqueza. Os vitrais tem luz de música de órgão. Essa igreja tão assim iluminada é no entanto acolhedora. O único defeito é o inusitado lustre redondo que parece coisa de novo rico. A igreja ficaria pura sem o lustre. Mas que é que se há de fazer? Ir de noite, bem no escuro, roubá-lo?”

Tereza reconhece que o olhar de Clarice interferiu na visão sobre Brasília: “Nós que somos de fora só conhecemos o que sai no Jornal Nacional, que é o Congresso Nacional. Mas o olhar de Clarice aguçou a minha curiosidade e me fez amar Brasília”.

LUTO

O adeus a Orlando Rosa

Familiares, amigos e colegas de profissão estiveram na despedida do cinegrafista da TV Brasília, que morreu na última sexta-feira, em acidente de carro, após o trabalho

» MILA FERREIRA

Orlando Rosa, cinegrafista da TV Brasília que morreu na sexta-feira em acidente de carro, foi enterrado na tarde de ontem no cemitério de Sobradinho. O profissional tinha completado 59 anos na última segunda-feira, trabalhava na emissora ligada aos Diários Associados há 15 anos e era admirado pelos colegas de profissão, que compareceram em peso à despedida.

Profissionais de imprensa de vários veículos de comunicação prestigiaram o velório e sepultamento de Orlando. Carolina Rabelo, repórter da Record, esteve presente no cemitério e lamentou a perda do ex-colega de trabalho. “Era um profissional fora da curva, uma pessoa sensacional, tinha um coração sem igual. Um dia muito triste, ficar sabendo que foi dessa maneira é mais triste ainda”, declarou.

Carol Vilela, repórter da Band, também esteve presente no sepultamento e falou da convivência com Orlando. “Trabalhei com ele em algumas oportunidades e o que marcou muito para mim foi a generosidade do Orlando. Era uma pessoa muito amorosa, bondosa e cuidadosa”, afirmou a profissional.

A editora executiva do DF Alerta, Ana Carla Mourão, colega na TV Brasília, também destacou o quão generoso era Orlando. “Não importava onde você trabalhava, se você estava precisando de ajuda, ele vinha. Quando eu cheguei de Belo Horizonte em Brasília, não conhecia nada nem ninguém e ele me ajudou a me estabelecer na ci-



Trabalhamos juntos no turno da noite pouco antes do acidente. Estava tudo normal, ele não demonstrou nenhum mal estar fora do comum. É uma grande perda não só como profissional”

Humberto Colacci,
cinegrafista da TV Brasília e
amigo pessoal de Orlando Rosa

dade. Ele foi como um pai para mim”, comentou.

Repórter do DF Alerta, Cleilton Barbosa estava com Orlando pouco antes do acidente. “Trabalho com ele há dois anos, mas o conhece há oito. É um profissional excelente, um ser humano incrível e um exemplo para todo mundo. Trabalhamos juntos no turno da noite pouco antes do acidente. Estava tudo normal, ele não demonstrou nenhum mal estar fora do comum. É uma grande perda não só como profissional. Quem o conhecia, e até quem não conhecia, sabia que era uma boa pessoa. Ele acolhia a todos, sabia conversar e lidar com as pessoas em diversas situações”, contou.

Humberto Colacci, cinegrafista

da TV Brasília, era amigo pessoal de Orlando e também lamentou a perda. “Não era só colega de trabalho, éramos amigos, frequentávamos a casa um do outro. Conhecia ele há quase 20 anos, nunca o vi brigar com ninguém e nem reclamar de nada. Estava sempre de bem com a vida, sempre feliz, sorrindo. Agora é triste, é doido, muito recente, mas na hora que Deus confortar nossos corações, tenho certeza que lembrarei para sempre dos momentos felizes”, disse.

O jornalista e amigo pessoal de Orlando, João Porto, relembrou uma frase que o cinegrafista sempre falava: “Se você tem um problema, sempre vai existir uma solução. Se não há uma solução, é porque você não tem um problema”.

Acidente

Uma colisão entre o veículo que Orlando dirigia e um caminhão na Epia Sul foi fatal e o óbito foi constatado ainda no local. Depois de cumprir turno de trabalho na noite de quinta-feira, o operador de câmera da TV Brasília deixou a emissora a caminho de casa e foi vítima da tragédia em frente à Novacap. O acidente ocorreu por volta de 1h30 da sexta-feira na DF 003.

Em nota, a direção da emissora descreveu Orlando como um profissional zeloso, íntegro e um amigo solidário. “Seu riso fácil e o gargalhar frouxo permanecem em nossas lembranças como exemplo vivo do bom humor e devoção ao ofício de captar a melhor imagem para os colegas e o público”, afirmou.

Arquivo pessoal



Cinegrafista da TV Brasília há 15 anos, Orlando Rosa gostava de registrar plantas e bichos nas ruas

Minervino Júnior/CB/D.A. Press



Profissionais de vários veículos de comunicação compareceram ao velório e sepultamento, ontem à tarde

CRIME

Mais uma tentativa de feminicídio

Um homem que ateou fogo no corpo da companheira foi preso em flagrante por policiais militares, na madrugada de ontem, em Taguatinga Norte.

Uma ocorrência envolvendo violência doméstica na QND da região administrativa mobilizou os policiais militares que encontraram, no local, uma mulher com a parte superior do corpo queimado.

Integrantes do Corpo de Bombeiros Militar (CBMDF), após atendimento à vítima, encaminharam a mulher para o Hospital Regional da Asa Norte (Hran). Em uma análise nos registros policiais, foi constatado que a esposa ferida registrou ocorrência de violência doméstica praticada pelo companheiro, em 2022.

Com uma faca e um isqueiro,

circulando nas imediações da QND, um homem identificado como o companheiro da vítima foi avistado. Após o depoimento da mulher, o homem foi preso e autuado em flagrante por tentativa de feminicídio.

Estatística

De janeiro a abril de 2023, foram 10 casos de feminicídio

na capital do país, índice que é 233% maior que o mesmo período do ano passado, de acordo com dados da Secretaria de Segurança Pública. Os casos de estupro e violência doméstica também cresceram. No ano passado, uma média de dois casos de estupro ocorreram na capital do país, enquanto, no mesmo período, 46 mulheres sofreram algum tipo de violência

dentro da própria casa. Fazendo uma comparação com 2021, foram 16.791 casos de violência doméstica, contra 16.949 no ano passado — crescimento de 0,9%. Em relação aos estupros, o aumento é ainda maior. Enquanto 697 pessoas foram violentadas há dois anos, o número chegou a 763 em 2022. Trata-se de um avanço de 9,5% nesse tipo de crime.

» Sem metrô hoje, reforço nos ônibus

As linhas de ônibus do Distrito Federal terão reforço com viagens extras, hoje, durante suspensão do metrô, que vai passar por serviços de manutenção. A Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob) determinou às concessionárias que garantam o transporte coletivo à população de modo que os usuários não sejam prejudicados. O objetivo da ação é atender os passageiros de transporte público em Samambaia, Ceilândia, Taguatinga e Águas Claras.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 6 de maio de 2023

» Campo da Esperança

Antônio Argentino do Vale, 82 anos
Antônio Brito, 80 anos
Cícero Lino da Silva, 73 anos
Clarinda Rodrigues da Costa, 77 anos
Francisco Felix de Farias, 78 anos
Inácio Sobrinho Leal, 83 anos
Iracema dos Santos, 92 anos

Ivone Alves dos Santos, 47 anos
Josefa Raimunda Rodrigues Santos, 77 anos
Maria Coelho da Silva, 98 anos
Mohammed Subhi Mohamad Abdel Halim Hamideh, 73 anos
Ramon Cavalcante, 54 anos
Teresinha Dragaud Ribeiro Bezerra, 91 anos
Zoraides Ferreira Lopo Barbosa, 83 anos

» Taguatinga

Alvares José Ribeiro, 67 anos
Amanda Teixeira dos Santos, 32 anos
Delmiro José da Silva, 54 anos
Divino Teixeira Machado, 73 anos
Eneida Abreu dos Santos, 77 anos
Geson Pereira de Andrade, 85 anos
Júlia Rodrigues Pontes, 79 anos
Lindolfina Maria da Silva, 84 anos
Luiz Brun de Almeida e Souza, 86 anos
Maria Pereira Passos, 74 anos

Raimundo Olímpio Barbacena, 92 anos

» Gama

Edete Miranda de Oliveira, 81 anos
Francisco de Lima, 62 anos
Ivone Ferreira de Sousa, 74 anos
Marcos Paulo Fagundes, 61 anos
Maria Marlene Campos, 72 anos

» Planaltina

Alvair Macedo Guimarães, 63 anos
Francisca Matias de Oliveira da

Cruz, 84 anos
Lucinea Rodrigues da Silva, 49 anos
Manoel Laurentino do Nascimento, 85 anos
Marisa Ribeiro de Sousa Guedes, 60 anos
Valesca Adriana Cruz, 56 anos
Vanda Tereza de Lacerda, 47 anos

» Sobradinho

Orlando Rosa dos Santos, 59 anos

» Jardim Metropolitano

Abel Alves de Sousa, 95 anos
Idelfonso Fernandes de Araújo, 60 anos
Ercina de Oliveira Barbosa, 90 anos (cremação)
Divanice Alves de Andrade, 78 anos (cremação)
Helôisa Vidal Arrivabene, 56 anos (cremação)
Maria do Socorro Silva Fernandes, 64 anos (cremação)